



Reflexões acerca da Etnobiologia e Etnoecologia no Brasil

Roque Ismael da Costa Güllich
(Organizador)

Roque Ismael da Costa Güllich
(Organizador)

Reflexões acerca da Etnobiologia e Etnoecologia no Brasil

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexões acerca da etnobiologia e etnoecologia no Brasil [recurso eletrônico] / Organizador Roque Ismael da Costa Güllich. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-102-2

DOI 10.22533/at.ed.022190502

1. Ecologia humana. 2. Etnobiologia. I. Güllich, Roque Ismael da Costa.

CDD 304.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Etnobiologia um novo ramo da biologia que vem se consolidando com aporte na ecologia humana e na antropologia que tem como cerne a perspectiva etnográfica na sua constituição, ou seja: o conhecimento adquire fluidez a partir do campo empírico, da cultura, do diálogo entre saberes.

Assim, como vai sendo constituída vai se consolidando como Ciência, como campo de pesquisa e como prática. Basicamente primando pela pesquisa científica, pelo diálogo, mas acima de tudo pela escuta do sujeitos envolvidos nos processos, a Etnobiologia sugere a Ciência um novo contrato social e pedagógico. Este outro e diferente modo de pesquisar, ou seja, ouvindo, resgatando e dialogando com comunidades locais, afim de conhecer-na-ação, através de pesquisa participante e com isso comprometida socialmente e apropriando-se dos estilos do coletivo cultural que conhece e estabelece os processos cotidianos.

A perspectiva de pesquisa que se inicia através do conhecimento de realidades e se processa no embate com as discussões e sistematizações teóricas acadêmicas não se descuida, com isso, do método científico, mas aposta nele através de uma dimensão histórico-cultural, como forma de produção e natureza do conhecimento científico.

A Etnobiologia além de fazer a escuta social dos coletivos de pensamento, das percepções humanas acerca da natureza que os rodeia e de perceber a dialética que a prática e a teoria possibilitam ler na perspectiva da práxis, toma para si a necessidade da ciência moderna de perceber o outro, que é o sujeito do conhecimento, e então apura-se no intento de ao pesquisar o sujeito do mundo cotidiano possibilitar a ele e a ciência o conhecimento da natureza e emanar desta relação as necessidades de se conhecer para preservar.

De posse dos etnoconhecimentos constituídos ao longo da história da humanidade a Ciência Biológica pode facilitar outros diálogos de saberes, em especial com a Cultura, com as Ciências e com a Sociedade, no que pese pela educação, ou seja, com o ensino de Biologia e Ecologia, pois interdisciplinaridade é um eixo na etnobiologia e assim, é também necessária a ela a interpersoalidade, pois é nela que se estabelece interação e diálogo.

Neste contexto, a Sociedade, as Instituições de Ensino e de Pesquisa ganham uma nova ferramenta a etnobiologia/etnoecologia como modo/forma de articular o que sabemos, aprendemos e ensinamos a partir da realidade das comunidades, resgatando o conhecimento local, educando pela pesquisa e ressignificando conceitos e práticas culturais a luz dos conhecimentos da(s) Ciência(s) na perspectiva da produção conceitual de conhecimentos biológicos/ecológicos.

Acredito que a deixa é esta, pois quando a Sociedade, a Cultura e as Ciências se reconhecem como modo de produção e moradia para o conhecimento, perceberemos novas relações tecidas no âmbito da cultura e convívio social, entendendo que a interlocução entre os diferentes sujeitos constitui pensamento e linguagem. Constroem-

se assim, novos saberes, novos diálogos, propósitos, projetos e práticas que nos (re)educam na interação entre cotidiano da experiência social, cultural e científica.

O livro que ora apresentamos está recheado de sentidos e significados em 14 diferentes capítulos que dispõe conhecimentos biológicos, ecológicos, culturais, narrativas, educação, meio ambiente, que com suas diferentes facetas compõe a Etnobiologia de um tempo presente, que respeita o passado cultural de nosso povo e prospecta cada vez mais um futuro científico multicultural.

Assim, a Etnobiologia vem ao encontro dos anseios sociais e científicos, com nuances e estilos que possibilitam performances outras, novas leituras e formas de ensinar, pesquisar, como fenômeno discursivo e de ação propiciado pela interação, pelo envolvimento que a ferramenta etno nos apresenta e nos faz apropriar. Com isso, cultura, sociedade, pesquisa, ciência, ensino e biologia/ecologia ganham em forma e (re)forma, com o desenvolvimento de possibilidades novas e outras neste advento contemporâneo: que se envolve e apercebe também da ética e da estética no contexto e argumento maior do planeta: a sobrevivência da Terra.

O livro é um convite ao diálogo entre distintos saberes, bem como uma coletânea de aprendizagens que ora se dispõe a leitura e crítica da comunidade científica e em geral.

Boa Leitura,

Prof. Dr. Roque Ismael da Costa Güllich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FISHERMEN KNOWLEDGE ON BOTOS TO SUPPORT MANAGEMENT STRATEGIES IN THE MIDDLE TAPAJÓS RIVER, BRAZIL	
Marcelo Derzi Vidal	
Simone Athayde	
Mateus Ferreira de Moura	
Gisselly Poliana Santos Muniz	
Luiz Cláudio Pinto de Sá Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0221905021	
CAPÍTULO 2	16
DESAFIOS NA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES CRIOLAS E NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA PARA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	
Eliane Dalmora	
DOI 10.22533/at.ed.0221905022	
CAPÍTULO 3	30
LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES VEGETAIS CULTIVADAS EM ROÇAS DA REGIÃO METROPOLITANA E ÁREA DE EXPANSÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA	
Daiane Rodrigues dos Santos	
Iasmin Laiane Castro Oliveira	
Ilana Maciel Paulo Mamédio	
João Paulo Silva Vieira	
Mileide Santos Coutinho	
Adriana Rodrigues Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0221905023	
CAPÍTULO 4	37
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: NOVOS DESAFIOS PARA INVESTIGAÇÕES ETNOBIOLÓGICAS E ETNOECOLÓGICAS	
Érika Fernandes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.0221905024	
CAPÍTULO 5	52
CONHECIMENTOS ECOLÓGICOS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS RIBEIRINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO: CONTRIBUIÇÃO AOS PROCESSOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO E À RESOLUÇÃO DE CONFLITOS AMBIENTAIS	
Ana Paula Glinfskoi Thé	
Cláudia Santos Almeida	
Mariana Moreira Fróis	
DOI 10.22533/at.ed.0221905025	
CAPÍTULO 6	59
O CONHECIMENTO DO SENSO COMUM DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA CRIMINAL DA PARAÍBA SOBRE OS INSETOS DE INTERESSE FORENSE EM LOCAIS DE CRIME	
Valéria Brito Franco	
Carla de Lima Bicho	
DOI 10.22533/at.ed.0221905026	

CAPÍTULO 7	66
OS POMERANOS E OS PRIMATAS NÃO-HUMANOS DE SANTA MARIA DE JETIBÁ	
Flávia Martinelli Maria Otávia Silva Crepaldi	
DOI 10.22533/at.ed.0221905027	
CAPÍTULO 8	81
MULHERES MBYA GUARANI: RECONHECIMENTO E PRODUÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS UTILIZADAS TRADICIONALMENTE EM ADORNOS E CESTARIAS	
Kátia Mara Batista Vanilde Citadini-Zanette	
DOI 10.22533/at.ed.0221905028	
CAPÍTULO 9	84
ESTUDO ETNOECOLÓGICO SOBRE O RIO SANTA MARIA DO RIO DOCE: COMO DIFERENTES GERAÇÕES SE RELACIONAM COM O RIO	
Aline Araújo Vago Gabriel Paola Maia Lo Sardo	
DOI 10.22533/at.ed.0221905029	
CAPÍTULO 10	91
ENTRE MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS: OS QUINTAIS COMO ESPAÇOS DE RECONSTRUÇÃO DAS TRAJETÓRIAS DE VIDA EM IBIRITÉ, MINAS GERAIS	
Yan Victor Leal da Silva Geisa Gabriela da Silva Carine Silva Gonçalves Emmanuel Duarte Almada	
DOI 10.22533/at.ed.02219050210	
CAPÍTULO 11	108
AS MUITAS FORMAS DE ESINAR BOTÂNICA: DAS METODOLOGIAS À ETNOBOTÂNICA	
Roque Ismael da Costa Güllich	
DOI 10.22533/at.ed.02219050211	
CAPÍTULO 12	124
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Eulina da Silva Lima Camila Iorrane Costa Santana Cheylla Jayna Silva Nascimento Leite Evellyne de Sousa Oliveira Carolina Pereira Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.02219050212	
CAPÍTULO 13	131
AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO EXTRATO ETANOLICO DE <i>Turnera Ulmifolia</i> L. ATRAVÉS DO BIOENSAIO DE LETALIDADE FRENTE À <i>Artemia Salina</i> Leach.	
Gabriele de Sousa Meneses Orianna dos Santos Fabelina Karollyne Silva dos Santos Manuella Feitosa Leal Ana Carolina Landim Pacheco Marcia Maria Mendes Marques	
DOI 10.22533/at.ed.02219050213	

CAPÍTULO 14 143

NOTAS ETNOBOTÂNICAS SOBRE O USO DA CABAÇA, *LAGENARIA SICERARIA* (MOLINA)
STAND. NA ESPANHA

[José Geraldo de Aquino Assis](#)

[Maria del Mar Gutierrez Murillo](#)

DOI 10.22533/at.ed.02219050214

SOBRE O ORGANIZADOR..... 155

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES VEGETAIS CULTIVADAS EM ROÇAS DA REGIÃO METROPOLITANA E ÁREA DE EXPANSÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Daiane Rodrigues dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana -BA

Iasmin Laiane Castro Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana-BA

Ilana Maciel Paulo Mamédio

Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana- BA

João Paulo Silva Vieira

Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana- BA

Mileide Santos Coutinho

Universidade Estadual de Feira de Santana
(UEFS)
Feira de Santana -BA

Adriana Rodrigues Passos

Docente da Universidade Estadual de Feira de
Santana (UEFS)
Feira de Santana -BA

RESUMO: A agricultura familiar é uma das práticas mais comuns na região nordeste do Brasil. Neste contexto a cidade de Feira de Santana situada entre a transição de Zona da Mata e o sertão, apresenta propriedades rurais familiares

nas quais são cultivadas diversas espécies de plantas utilizadas com fins, medicinais, religiosos e alimentícios. Este estudo objetivou realizar o levantamento das principais espécies vegetais cultivadas em propriedades situadas em diferentes cidades da região metropolitana e expansão metropolitana da cidade de Feira de Santana- BA. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em 15 propriedades rurais situadas na sede e distritos de Maria Quitéria e Tiquaruçu, Coração de Maria e São Gonçalo. Os entrevistados foram questionados quanto as espécies cultivadas, cuidados com a plantação e o destino das culturas produzidas em cada propriedade. Foi verificado neste estudo, uma grande diversidade de plantas cultivadas nas propriedades entrevistadas sendo o milho *Zea mays L* e feijão *Phaseolus vulgaris L.* e suas variedades as culturas que mais destacaram-se. bem como, um consenso quanto a não utilização de agrotóxicos e a produção baseada em sua maioria para o auto-consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, Propriedades rurais e Agroecologia.

ABSTRACT: Family agriculture is one of the practices most common in the northeastern region of Brazil. In this context, the city of Feira de Santana lies between transition zone of Zona da Mata and has rural properties in which several species of plants used for various purposes,

medicinal, religious, and food products. This study aimed to carry out the survey of the main plant species grown on properties located in different city of the metropolitan area and metropolitan expansion of the city of Feira de Santana-BA. Were held Interviews semi-structured in 15 rural properties located at Headquarters and districts of Maria Quitéria and Tiquaruçu, Coração de Maria and São Gonçalo. The interviewed form questioned were asked how much the farmed species, planting and care fate of crops grown in each property. Was checked in this study, a great diversity of plants cultivated in the propriedades interviewed being corn *Zea mays* L and beans *Phaseolus vulgaris* L. and its varieties the more that most stood out, as well as, a consensus about not utilização of pesticides and essentially based production for self-consumption.

KEYWORDS: Family agriculture, Rural property and Agroecology.

1 | INTRODUÇÃO

A região Nordeste do Brasil apresenta o maior número de municípios que desenvolvem a agricultura familiar (GUANZIROLI *et al.*, 2012). O uso de espécies vegetais nas comunidades rurais é utilizado para diversos fins, como medicinais, alimentícios e religiosos, e está diretamente ligada à cultura popular, sendo passada através das gerações (ALMEIDA; CORDEIRO, 2002).

Acidade de Feira de Santana Bahia, possui atualmente uma população estimada de 612.000 habitantes (IBGE 2014) e está situada na transição de Zona da Mata e o Sertão. Possui oito distritos: Bonfim de Feira, Governador João Durval Carneiro, Humildes, Jaguará, Jaíba, Maria Quitéria, Matinhae Tiquaruçu. Em Julho de 2011 foi instituída pelo então governador Jaques Wagner, a Região Metropolitana e a Área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana oficializando a influência do município sobre aqueles de seu entorno (LCE 35/11).

Levando-se em consideração a grande diversidade de plantas encontradas em comunidades tradicionais, bem como o saber empírico agregado a essas populações, o presente trabalho visou promover o diálogo entre os alunos de mestrado em Recursos Genéticos Vegetais e os agricultores familiares da Região Metropolitana e Área de Expansão Metropolitana da cidade de Feira de Santana, a fim de realizar um levantamento das culturas produzidas em cada propriedade, bem como a utilização de cada uma delas, além de avaliar as práticas utilizadas para o manejo da terra.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em 15 propriedades rurais localizadas nos municípios de Feira de Santana (sede e distritos de Maria Quitéria e Tiquaruçu); Coração de Maria e São Gonçalo - Bahia. As visitas foram realizadas entre o mês de maio e junho do ano de 2015.

O levantamento foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com moradores de cada localidade, constando perguntas que versavam sobre o perfil socioeconômico e acerca das propriedades rurais, da produção, dos cuidados com o cultivo e o principal destino das culturas produzidas em cada propriedade.

Os dados obtidos foram avaliados no programa Microsoft Excel 2010, onde passaram por análises posteriores.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados socioeconômicos obtidos por meio das entrevistas revelaram que na maioria das propriedades são os homens que cuidam das roças (60%). Aproximadamente 67% dos entrevistados possuem idade superior a 51 anos, sendo o número de filhos de cada um bastante diferenciado (0-14 filhos); o tempo em que as famílias se encontram no local variou de dois à 80 anos; o tamanho das propriedades variou entre uma à 15 tarefas (1 Tarefa na Bahia = 4.356 m²); 11 das 15 famílias entrevistadas não participam de programas de auxílio do governo.

A análise da produção vegetal das propriedades entrevistadas mostrou que as culturas mais frequentes são, feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) e milho (*Zea mays* L.) seguidos por aipim (*Manihot esculenta* Crantz), manga (*Mangifera indica* L.), acerola (*Malpighia emarginata* DC.); coco (*Cocos nucifera* L.) caju (*Anacardium occidentale* L.), laranja (*Citrus sinensis* L.), abóbora (*Cucurbita moschata* D.C), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), pinha (*Annona squamosa* L.), seriguela (*Spondias purpurea* L.) e Goiaba (*Psidium guajava* L.). Os plantios de feijão e milho foram os mais frequentes nas propriedades visitadas.

Ao contrário do milho, que tem maior parte de seu consumo na alimentação animal (CRUZ *et al.*, 2007), o feijão está intimamente relacionado com a alimentação do brasileiro (BARBOSA, 2007) e seu cultivo demonstra facilidade quanto à preservação das sementes (CHRISTESEN, 1972), tendo seu plantio sido identificado em 14 das 15 propriedades levantadas (Figura 1).

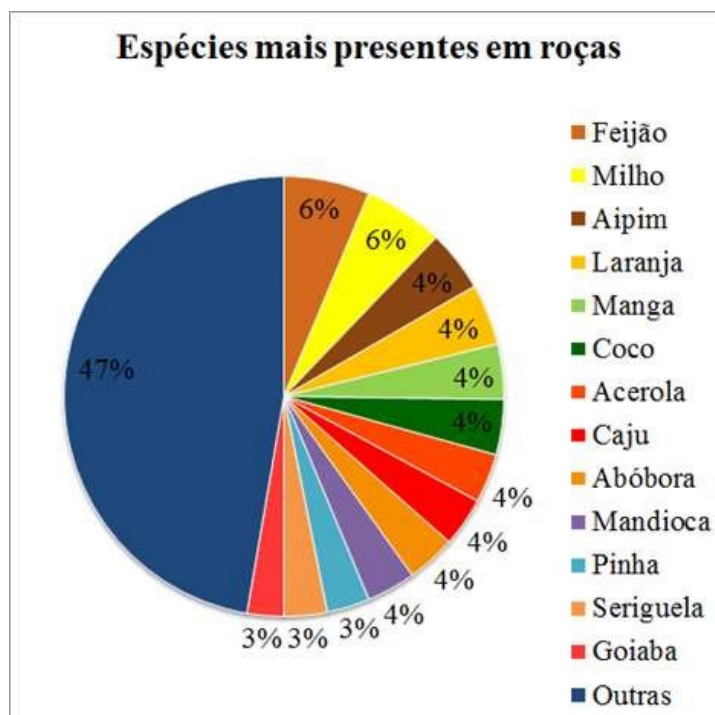


Figura 1. Gráfico de setores demonstrando as espécies mais relatadas no presente estudo, em porcentagem (%).-OutrosII representam espécies que representam menos de 3% na amostra.

Apesar da grande diversidade vegetal, foi evidenciado em sete propriedades a não utilização de espécies como amendoim (*Arachis hypogaea* L.), mangalô (*Lablab purpureus* L.) e o Gandu (*Cajanus cajan* L.), sendo a escassez de chuva o principal motivo apontado pelos entrevistados, tendo em vista que a boa disponibilidade de água constitui fator essencial para o desenvolvimento destas espécies.

Apenas três das 15 famílias não cultivavam plantas com fins medicinais, espécies como Erva cidreira (*Melissa officinalis* L.), Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. Allem), Algodão (*Gossypium hirsutum* L.), Pitanga (*Eugenia uniflora* L.), Capim santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf), Hortelã (*Mentha piperita* L.) e o Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) foram recorrentes mesmo comparando cidades diferentes (Anexo1)

O armazenamento de sementes é muito comum nas propriedades rurais, 13 dos 15 entrevistados afirmaram conservar as sementes para as safras seguintes em garrafas plásticas do tipo -PET (Fig 2.B), principalmente sementes de milho e feijão. Além disso, nota-se que o intercâmbio destas sementes e de mudas de plantas entre vizinhos é muito intensa, o que garante a variabilidade das espécies cultivadas. Esse intercâmbio contribui para a conservação *on farm*, pois permite que as espécies continuem o seu processo evolutivo, garantindo também a manutenção da agrobiodiversidade, tendo os agricultores como prováveis dispersores da variabilidade genética (LYRA et al., 2011).



Figura 2 A: Tunel de zinco para o armazenamento e preservação de sementes, B: Variedades de feijão estocados em garrafas PET.

O destino da produção das propriedades é majoritariamente para o autoconsumo (67%), seguido do uso como fonte de renda através da venda em feiras livres (20%), enquanto apenas 13% dos entrevistados utilizam para ambos os fins. O que é corroborado pelo estudo de caso realizado por Schneider et al. (2013), onde o autoconsumo é apontado como o principal destino da produção da agricultura familiar, sendo a comercialização destinada para o excedente da produção. Em relação ao manejo do solo, foi constatado que aproximadamente 87% das famílias não utilizam agroquímicos em suas plantações, sendo relatado o uso em apenas duas das propriedades entrevistadas, sendo que uma utilizava inseticida e outra usava fertilizante químico. Todas as famílias, também, utilizavam adubo natural para a fertilização do solo, tendo como destaque a utilização de esterco de gado como principal insumo.

Os resultados concordam com a perspectiva de que apesar da crescente busca por alimentos orgânicos, observada mundialmente, ainda é possível identificar pequenas propriedades que utilizam agroquímicos, e que os agricultores comercializam os seus excedentes, em sua maioria, para os os supermercados (MADAIL et al., 2011.; GUIVANT, 2003), enquanto as feiras livres têm ficado em segundo plano, o que, segundo Lyra et al. (2011), está relacionado com o pagamento facilitado, limpeza e segurança oferecida pelos supermercados.

4 | CONCLUSÃO

Através do presente estudo é possível concluir que existe uma grande variedade de espécies cultivadas em roças na região metropolitana de Feira de Santana, em sua maioria são utilizados para o próprio autoconsumo, sendo em grande parte, produtos cultivados sem a utilização de agrotóxicos e aditivos químicos.

5 | AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Pós-graduação em Recursos Genéticos Vegetais (PPGRGV) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a disciplina Recursos Genéticos Vegetais do PPPGRGV ministrada pela professora Adriana Rodrigues Passos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.; CORDEIRO, A. **Semente da paixão**: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido. Rio de Janeiro: ASPTA, 2002.

BARBOSA, L. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, v. 13, n. 28, p. 87-116, 2007.

CHRISTENSEN, C. M. Microflora and seed deterioration. In: ROBERTS, E. H. (ed.). **Viability of seeds**. Londres: Chapman & Hall, 1972. p. 59-93.

CRUZ, J. C. et al. **Produção de milho orgânico na agricultura familiar**. Embrapa Milho e Sorgo, 2006.

GUIVANT, J. S. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip. **Ambiente & sociedade**, v. 6, n. 2, 2003.

GUANZIROLI, C. E.; BUINAIM, A. M.; SABBATO, A. D. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: (1996 e 2006). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 2, p. 351-370, 2012

MADAIL, J. C. M.; BELARMINO, L. C.; BINI, D. A. Evolução da produção e mercado de produtos orgânicos no Brasil e no Mundo. **Revista Científica Ajes**, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2011.

SCHNEIDER, S.; FERREIRA, B.; ALVES, F. (Orgs). **Aspectos multifuncionais da agricultura brasileira**: diferentes visões do censo Agropecuário 2006. Brasília: IPEA, 2013.

Família	Nome popular	Nome científico	Aplicações medicinais
Verbenaceae	Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Calmante, Auxilia na digestão
Verbenaceae	Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Controle da pressão Arterial
Fabaceae	Pata de Vaca	<i>Bauhinia forficata</i> L.	Diabetes
Malvaceae	Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Anti-inflamatório
Anacardiaceae	Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. Allem	Anti-inflamatório
Lamiaceae	Quioiô	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Descongestionante
Myrtaceae	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Gripe
Monimiaceae	Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Problemas digestivos
Urticaceae	Brilhantina	<i>Pilea mycophylla</i> L.	Febre, Infecção urinária
Amaranthaceae	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Fratura óssea, Ferimento
Lamiaceae	Água de alevante	<i>Mentha gentilis</i> L.	Dor no coração

Lamiaceae	Alfazema	<i>Lavandula officinalis</i> Chaix & Kitt.	Sistema respiratório
Myrtaceae	Folha de Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Dor de barriga

Anexo 1 : Espécies vegetais e aplicação medicinal relatada nas propriedades rurais da região metropolitana e expansão metropolitana da cidade de Feira de Santana , Bahia, Brasil.

SOBRE O ORGANIZADOR

Roque Ismael Da Costa Güllich - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI (1999), Aperfeiçoamento em Biologia Geral: CAPES -UNIJUÍ (1999), Especialização em Educação e Interpretação Ambiental UFLA (2000), Mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ (2003) e Doutorado em Educação nas Ciências - UNIJUÍ (2012). Atualmente é professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus de Cerro Largo-RS, na área de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Ciências Biológicas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de Professores de Ciências e Biologia, atuando na pesquisa, na extensão e na docência, principalmente nos seguintes temas: Ensino de Ciências e Biologia, Educar pela Pesquisa, Livro Didático, Currículo e Ensino de Ciências. Metodologia e Didática no Ensino de Ciências/Biologia. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Ciências e Biologia. Foi bolsista CAPES do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, coordenando o subprojeto PIBIDCiências. Atualmente é bolsista SESu MEC como tutor do Programa de Educação Tutorial – PETCiências, é coordenador do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências – PPGEC – UFFS e é Editor chefe da Revista *Insignare Scientia* – RIS.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-102-2

